

## Ministério de Minas e Energia

### Assessoria Especial de Comunicação Social – AESCOM

#### Sumário

<b>VEÍCULO: Valor Econômico.....</b>	<b>2</b>
<b>Título: Considerações sobre o futuro setor elétrico.....</b>	<b>2</b>
Título: Megaleilão de linhas de transmissão é atrativo, mas enfrenta entraves.....	5
<b>VEÍCULO: O Estado de São Paulo.....</b>	<b>7</b>
Título: Matriz elétrica renovável atrai estrangeiro para o Brasil.....	7
<b>Título: Falta de plano pode deixar Brasil fora da corrida pelo hidrogênio verde .....</b>	<b>9</b>
<b>VEÍCULO: Folha de São Paulo.....</b>	<b>11</b>
<b>Título: Esqueça Angra 3., presidente!.....</b>	<b>11</b>
Título: 11% dos que investiram FGTS na Eletrosbras vão para fundos de ações .....	12

**VEÍCULO: Valor Econômico****Data: 26/06/2023****Seção: Opinião****Autor: Pietro Erber****Título: Considerações sobre o futuro setor elétrico**

A União, representada pelo Ministério de Minas e Energia (MME), é a responsável pelo setor elétrico. Cabe-lhe zelar para que déficits ou excessos de oferta sejam pouco significativos e para que o atendimento seja realizado tanto a custos que propiciem a modicidade tarifária, quanto de forma ambientalmente viável.

Nesse sentido, desde os anos 60, com a integração dos sistemas elétricos, os governos promoveram o planejamento da sua expansão e operação, com ganhos de escala e de escopo.

Na década seguinte, o planejamento da oferta foi desenvolvido de forma colegiada, pelo Grupo Coordenador do Planejamento do Setor Elétrico (GCPS) e submetido à aprovação do MME. Envolveu as principais empresas de geração, transmissão e distribuição, coordenadas pela Eletrobras, além de grandes consumidores. A partir de estudos do potencial hidrelétrico e do mercado, e de critérios de planejamento, foram identificadas e avaliadas as melhores maneiras de atender a demanda prevista.

A definição de prioridades, a cada revisão anual, além de buscar o atendimento ao menor custo, procurou compatibilizar interesses federais, regionais e empresariais. Esse planejamento, inclusive acompanhamento e ajustes dos programas de investimento, vigorou até o final dos anos 90, quando foi abandonado, seja por ter sido equivocadamente considerado “determinativo”, incompatível com a valorização do mercado como orientador dos investimentos, seja pelo novo contexto de multiplicação dos agentes, com a institucionalização do consumidor livre.

Optou-se, anos depois, pelo contraditoriamente denominado planejamento “indicativo”, a cargo da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), do MME. Esta formulou programas de investimento para diferentes cenários, contemplando também os demais setores da área energética, que orientaram o Poder Concedente na definição de leilões de oferta de geração e transmissão. Os de energia, a ser adquirida pelas distribuidoras, foram descontinuados devido à expressiva contratação direta de consumidores livres com geradores, na maioria eólicos e solares, o que dificulta controlar a expansão da geração. Já a expansão das redes de transmissão, que não comporta entendimentos bilaterais,

continuará a exigir uma visão sistêmica, além de agilidade, frente à rápida maturação da maioria dos novos projetos de geração. Nesse sentido, a percepção do Operador Nacional do Sistema - ONS, quanto à necessidade de novas instalações, poderá contribuir.

O setor aparenta estar em transição para o desaparecimento do mercado cativo e de inviabilidade para um planejamento estruturado e participativo. Consumidores de grande e mesmo médio porte contratam diretamente seu suprimento, sobretudo com geradores cujas fontes primárias, intermitentes, carecem da contribuição de outras instalações do sistema interligado para assegurar a continuidade desse suprimento, afetando a eficiência da operação desse sistema.

No mercado cativo, a geração distribuída, basicamente fotovoltaica, supre intermitentemente parte já expressiva de sua demanda. Consequentemente, muitas distribuidoras estão sobrecontratadas. Em algumas áreas, o roubo e a inadimplência tendem a inviabilizá-las. Cabe considerar quais serviços essas empresas poderão prestar, futuramente, se apenas “de fio” e ancilares, e como assegurar sua remuneração.

A transição em curso ocorre de forma acelerada, graças à breve maturação dos investimentos, principalmente em geração eólica e solar, cujos custos, além de decrescentes, ainda são subsidiados. Consequentemente, o setor elétrico, pela sua rápida e radical evolução, necessita de estudos que embasem sua reestruturação no tocante à alocação de custos, para fazer face à redução ou mesmo extinção do mercado cativo e à necessidade de compensar a intermitência de parcela crescente de seu parque gerador.

Tal compensação exige forte ampliação da capacidade de armazenamento do sistema interligado, mediante elementos controláveis, como baterias e usinas hidrelétricas reversíveis (UHR). Estas, embora apresentem perdas da energia destinada ao armazenamento, constituirão inovação tecnológica no sistema interligado nacional, o que requer regulamentação específica para sua implantação, operação e remuneração.

Será desafio para o país e seu governo, nesses próximos anos de necessária transição energética, como propiciar, senão assegurar, a racionalidade da expansão do setor. Dada a inviabilidade do planejamento em moldes semelhantes aos do passado, pode-se considerar: 1- orientar a expansão mediante regulação que privilegie a transparência dos custos, a eliminação de

subsídios e a alocação dos custos àqueles que por eles sejam responsáveis; 2- reforço do papel do CNPE, para formular e atualizar políticas que embasem a legislação, com uma visão de longo prazo no tocante ao desenvolvimento socioeconômico, tecnológico, aos aspectos ambientais, inclusive a efeitos climáticos, sem prejuízo de decisões pontuais; 3- clareza e estabilidade da legislação, orientada pelo CNPE e regulamentada por regulador independente, resistente à interferência de interesses particulares à aplicação de seus regulamentos; 4- obrigatoriedade dos bancos federais consultarem o ONS quanto à oportunidade de instalar nova capacidade geradora que se torne disponível no curto prazo; 5- que essas instituições, bem como a Aneel, que regula e fiscaliza os agentes do setor, exijam a comprovada viabilidade ambiental dos empreendimentos.

Além dessas questões estruturais e regulamentares do setor, a serem equacionadas nos próximos anos, o governo deverá logo renegociar com o Paraguai aspectos comerciais referentes à energia da Itaipu Binacional, que supre cerca de 15% da energia consumida nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Conforme noticiado, parte expressiva das despesas da empresa ainda visará benefícios sociais, em detrimento da modicidade tarifária, ao amparo de acordo binacional que, há vinte anos, alterou o estatuto da empresa.

A continuidade dessas despesas, paritariamente destinadas ao Paraguai e ao Brasil, que superam US\$ 500 milhões anuais, onerará os consumidores cativos daquelas regiões. Estes também custeiam a maior parte das despesas destinadas ao Paraguai pois o Brasil adquire cerca de 85% da cota paraguaia de Itaipu. Se o mercado cativo, que compulsoriamente absorve a energia de Itaipu, se tornar inexpressivo, a ENBpar, que agora repassa a energia de Itaipu para as distribuidoras, terá de negociá-la no mercado livre.

Concluindo, é necessário preparar o setor elétrico para que as profundas alterações que poderá sofrer sejam positivas para seus consumidores, bem como evitar interferências disruptivas do Poder Legislativo na política de expansão e funcionamento do setor, na aplicação de regras definidas pela Aneel à luz da legislação, e no tocante à redução de subsídios desnecessários, em prejuízo dos consumidores e da racionalidade da

s decisões de investimento.

**VEÍCULO: Valor Econômico****Data: 26/06/2023****Seção: Empresas****Autor: Robson Rodrigues****Título: Megaleilão de linhas de transmissão é atrativo, mas enfrenta entraves**

O megaleilão de linhas de transmissão de energia previsto para ocorrer em 30 de junho deve atrair investimentos da ordem de R\$ 15,7 bilhões e contratar quase 6.200 quilômetros dos chamados linhões. Ao passo que desperta o interesse de grandes grupos econômicos, o volume de projetos, o elevado custo de capital, a demanda por equipamentos e a falta de construtoras (epécistas) dão o tom de que será um certame mais conservador e com menores deságios.

A infraestrutura vai atender seis Estados do país para fazer frente à expectativa de contratação de elevados montantes de energia provenientes de empreendimentos de geração renovável, com destaque para as usinas eólicas e solares.

Não há dúvidas de que todos os nove lotes serão arrematados, mas os tradicionais deságios que muitas vezes ultrapassaram 50% não deverão se repetir.

O sócio-diretor da consultoria Alvarez & Marsal, Filipe Bonaldo, prevê que os descontos fiquem na casa de 40%. Ele aponta um tripé de entraves que passa pelo maior custo de capital das empresas hoje por conta da alta taxa de juros e desaquecimento de emissão de debêntures, influenciada pela recuperação judicial das Americanas e da Light, o que faz com que a precificação da dívida fique mais alta.

Bonaldo salienta que grandes projetos reunidos no mesmo certame podem diminuir a atratividade dos investidores, já que, por serem projetos bilionários, vão exigir forte alavancagem dos grupos investidores. Ele crê que os players devem entrar em um ou dois lotes, no máximo, o que deve reduzir a competição.

Soma-se a isso a falta de empresas epécistas - empreiteiras que constroem e entregam a obra pronta. Cria mais incertezas. Muitas destas empresas quebraram com as operações da Lava-Jato que deixou em frangalhos o setor de construção pesada no Brasil.

São mais de 200 reatores de 500 KV. É mais do que um ano inteiro da minha produção”

O empresário José Antunes Sobrinho passou anos para reerguer a Engevix, hoje Nova Engevix (controlada da Nova Participações) depois de passar por uma série de diligências e prisões que quase fizeram a empresa falir. Antunes relembra que em 2015 advertiu que a devassa nas companhias faria com que o Brasil passasse por um contexto de falta de empresas especializadas, já que muitas delas quebraram ou saíram do ramo.

“Alertamos que as empresas iriam implodir. As grandes investidoras em infraestrutura perderam o fôlego e o Brasil não repôs estas empresas (...). Neste e nos próximos leilões teremos muito trabalho para poucos epecistas. Obras de transmissão tem peculiaridades. Fundação, locais de difícil acesso e obra civil. E muitas empresas não se interessam por isso. Alguns lotes vão precisar de mais de um epecista”, prevê.

Por parte das empresas, a vontade é grande de levar um lote, já que o segmento de transmissão é considerado o mais seguro do setor elétrico, muito regulado e o vencedor leva um contrato de 30 anos com Receita Anual Permitida (RAP) indexada ao IPCA.

Empresas como Engie e EDP possuem caixa e devem vir fortes, mas o mercado mira a atenção para a Eletrobras. Como a empresa vai se sair no leilão pode ser a resposta ao recente processo de privatização, já que a tese da desestatização da companhia foi em função da competitividade e maior capacidade de investimentos.

A Isa Cteep chega otimista ao evento. A companhia arrematou grandes projetos recentemente e tem uma carteira em execução de R\$ 10 bilhões. O CEO da empresa, Alberto Chammas, diz que a empresa tem espaço para mais alavancagem. Ele reconhece que, pelo tamanho dos lotes, pode haver dificuldade das empresas, já que qualquer lote enche o balanço.

“Viemos de um contexto de grandes leilões. Dos nove lotes deste, oito são grandes. Os megaprojetos têm desafios pelo tamanho, os riscos são relevantes em um ambiente de licenciamento ambiental, taxa de juros mais altas, dificuldade de acesso ao capital e equipamentos muito mais caros. Será um leilão mais conservador”, diz.

Chammas levanta outro ponto de atenção: o licenciamento ambiental. Há lotes que passam por regiões de quilombolas e fragmentos de Mata Atlântica, o que pode atrasar o andamento das obras dos projetos. Outra dúvida é sobre a cadeia de fornecedores para atender a demanda, já que há um contexto de atraso nas

entregas. Mais um motivo para a Aneel ter alongado de 60 para 66 meses os prazos dos lotes maiores em virtude do aumento médio de prazo de obtenção de autorizações, licenças e tempo de obras.

O vice-presidente de Marketing e Vendas da fabricante de equipamentos Hitachi Energy, Glauco Freitas, vê como acertada a decisão de juntar projetos em grandes lotes, pois atrai empresas com muita experiência. Por outro lado, Freitas ressalta que há um boom de projetos de transmissão de energia no mundo e o Brasil compete por estes projetos na atenção dos fabricantes. Por conta disso, os investidores já formaram pré-contratos para garantirem condições de preço e de prazo de entregas.

“Para este leilão, são mais de 200 reatores de 500 quilovolts (KV). Isso é mais do que um ano inteiro da minha produção. E ele [o leilão] está competindo com as fábricas cheias [de pedidos]. É um volume nunca antes contratado de uma só vez, mas a indústria nacional tem competência e capacidade para fabricá-los (...). O desafio então é encaixar a realidade dos fabricantes nacionais, com a realidade dos epecistas também nacionais e a realidade e investidores”, explica.

**VEÍCULO: O Estado de São Paulo**

**Data: 26/06/2023**

**Seção: Economia**

**Autor: Denise Luna**

**Título: Matriz elétrica renovável atrai estrangeiro para o Brasil**

O Brasil tem sido o centro do interesse de países que têm dificuldade de cumprir as suas metas de descarbonização por ter uma robusta geração de energia renovável, base fundamental para a produção de hidrogênio verde, que é obtido a partir da eletrólise (processo que tira o hidrogênio da água).

Para isso, é necessário um grande volume de energia, o que não falta no Brasil, principalmente levando em conta projetos de eólicas offshore, que podem dobrar a geração de energia elétrica no País. Exemplo disso foi o recente anúncio do Comitê Europeu de investir R\$ 10 bilhões em projetos brasileiros de hidrogênio verde.

“Os países veem necessidade do Brasil fazer parte disso, mas o País não se estrutura. A Europa tem o senso de urgência que ela precisa para se descarbonizar, e ela quer fazer esse plano de negociação no Brasil, mas vai fazer

por meio de empresas privadas”, prevê Filipe Bonaldo, diretor da consultoria A&M Infra, ressaltando que a União Europeia está colocando “os ovos em várias cestas” se aproximando do Brasil e do Chile, mas deve começar com investimentos na África, que fica mais perto, e depois no sudeste asiático.

Para ele, o Brasil precisa correr para não ficar de fora do novo negócio, enquanto países como Chile e Austrália vêm se destacando por já terem um planejamento para desenvolver esse mercado, explica Bonaldo.

“Os países têm criado seus próprios planos de hidrogênio nacional, como o Chile e a Austrália. São países que estão se posicionando para de fato trabalhar nessa exportação. Porém o Brasil não. O Brasil está vendo esse movimento acontecer e fazendo poucos movimentos para incentivar”, avalia o executivo.

Os Estados Unidos deram um grande passo recentemente, com o anúncio de financiamento de US\$ 9,5 bilhões pelo Departamento de Energia para criar hubs de hidrogênio verde no país. “Lá eles colocaram uma vertente de incentivo a hidrogênio verde e já começa a desenvolver uma indústria. Não estão pensando apenas na commodity, mas no desenvolvimento de tudo que envolve a indústria do hidrogênio verde”, explica.

Esta semana, o governador do Piauí, Rafael Fonteles, anunciou em suas redes sociais que o Piauí terá R\$ 50 bilhões em investimentos na produção de hidrogênio verde. Um dos acordos firmados foi com o grupo espanhol a Solatio Energia, que investirá R\$ 30 bilhões em plantas industriais de produção de hidrogênio verde no Estado, segundo Fonteles. Outros Estados também têm anunciado interesse de iniciar a produção, mas sem detalhar projetos. Em Suape, as parcerias envolvem empresas como a francesa Qair, White Martins, Casa dos Ventos e Neoenergia.

Apesar de ter apenas um projeto entre os 20 maiores empreendimentos de grande escala, o Brasil ainda tem tempo de se estruturar, se houver incentivo governamental. Mas, de acordo com Bonaldo, um projeto de hidrogênio verde leva entre 4 a 5 anos para sair do papel. “Se demorar mais dois, três anos para se estruturar, quando a demanda mundial estiver em 90 milhões, daqui a sete anos, a gente vai ter apenas as cinco mil toneladas de Suape, nada representativo”, calcula.

## DESAFIOS

Apesar de ser a grande aposta do mundo, a produção em larga escala do produto terá de superar uma série de desafios. O uso intensivo da energia é um deles. Uma planta de eletrólise de 90 MW, por exemplo, produz 11.100 toneladas de hidrogênio. Essa questão da energia é um dos temas estudados por vários institutos. O objetivo é trabalhar em diferentes tipos de catalisadores capazes de reduzir o consumo de eletricidade no processo de separação do hidrogênio. A platina seria um bom material, mas é caro e escasso. Entre os produtos que têm apresentado boa performance estão ligas de níquel, sulfetos e fosfetos.

**VEÍCULO: O Estado de São Paulo**

**Data: 26/06/2023**

**Seção: Economia**

**Autor: Denise Luna**

**Título: Falta de plano pode deixar Brasil fora da corrida pelo hidrogênio verde**

O hidrogênio verde vai se tornar uma commodity nos próximos 10 anos e o Brasil, apesar de ter tudo para liderar a comercialização do novo combustível no mundo, ainda não tem um planejamento nacional para incentivar a produção e exportação do produto.

O País está no centro das atenções globais devido à sua matriz elétrica 85% limpa, condição fundamental para a produção do novo combustível. Mas, dos 359 projetos já anunciados no mundo, apenas um é no Brasil, em Suape (PE), segundo levantamento da consultoria A&M Infra.

“O Brasil está deixando uma oportunidade enorme na mesa e não vai surfar como deveria”, avalia Filipe Bonaldo, diretor da A&M Infra. “Nós temos pouquíssimo incentivo do governo e nossa regulação está uma bagunça, nosso plano de hidrogênio verde no Brasil não existe.”

O Ministério de Minas e Energia (MME) afirmou que a política nacional para o hidrogênio verde no Brasil foi lançada em 2021, como Programa Nacional do Hidrogênio (PNH2), que tem como objetivo desenvolver o mercado e a indústria de hidrogênio no País, considerando seu potencial enquanto vetor de transição energética.

Foram criadas cinco câmaras temáticas e realizada uma única reunião, em agosto de 2022, para oficializar as nomeações e iniciar os trabalhos. “Os próximos passos do PNH2 incluem a publicação do Plano de Trabalho Trienal após Consulta Pública

e a implementação das ações previstas para 2023”, disse o ministério, sem detalhar as ações.

O MME destacou ainda, que de acordo com estudo da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), em 2021, além de diversos projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) em escala piloto, foram anunciados três projetos em escala industrial de hidrogênio verde: o Hub de Hidrogênio Verde do Estado do Ceará, no Porto de Pecém; o projeto no Porto de Suape, em Pernambuco; e no Porto do Açú, no Estado do Rio de Janeiro. Esses projetos estão em fase de estudos de viabilidade técnica e econômica.

#### PARCERIAS

Filipe Bonaldo afirma, entretanto, que hoje as iniciativas para projetos no País estão sendo tomadas individualmente pelos Estados, em parceria com empresas privadas. Isso pode deixar o Brasil de fora da corrida para abastecer países que não conseguem se descarbonizar, principalmente na Europa, em contraponto a outros países que saíram na frente, com planos bem estruturados pelos governos para desenvolver não apenas a produção, mas também a comercialização e transporte, além de linhas de financiamento e subsídios.

#### MERCADO

A demanda pelo combustível vai ser gigante. Segundo a A&M Infra, serão 90 milhões de toneladas por ano no mundo em 2030. Para atender o consumo, será necessário investir US\$ 500 bilhões. E, mesmo que todos os projetos que foram oficialmente anunciados saiam do papel, o total da produção soma 60 milhões de toneladas, o que ainda deixa um déficit de 30 milhões de toneladas de oportunidades.

“Dos mais de 300 projetos, apenas 5% saíram do papel, e são plantas piloto, que vêm de investimentos em P&D (Pesquisa e Desenvolvimento) e não estão preocupados com o retorno do investimento. É mais para estudar a tese e tirar benefícios dessa tese de como funciona todo o processo, que é o que deveria estar sendo feito aqui no Brasil”, alerta.

Estudo feito pelo banco de investimento Goldman Sachs mostra que até 2050 o mercado de hidrogênio no mundo ultrapassará US\$ 11 trilhões. Tamaña euforia se deve ao potencial do produto. O hidrogênio tem três vezes mais energia do que a gasolina com a vantagem de ser uma fonte limpa. Com amplo potencial

para geração eólica e solar, o Brasil teria capacidade de produzir hidrogênio verde para consumo próprio e para exportação.

**VEÍCULO: Folha de São Paulo**

**Data: 26/06/2023**

**Seção: Colunas**

**Autor: Julio Wiziack**

**Título: Esqueça Angra 3., presidente!**

Ex-ministro de Minas e Energia no segundo mandato de Lula, Nelson Hubner tomou posse no conselho da estatal ENBP na semana passada e já definiu como meta convencer o presidente da República a desistir de Angra 3, alvo de corrupção investigada pela Lava Jato. A usina é a joia do programa nuclear brasileiro conduzido pela empresa e, liberada para seguir em frente, precisará de mais R\$ 20 bilhões para ficar pronta.

Virada

No passado, o próprio Hubner convenceu Lula a tocar a obra. Um dos principais consultores do presidente, ele acha melhor enterrar o que já foi feito, literalmente. Avalia que o país não precisa mais da energia nuclear para garantir a segurança do fornecimento elétrico futuro.

Ventania

Pelos seus cálculos, em 2028, a carga gerada pelas hidrelétricas representará menos de um terço das usinas eólicas (que já se tornaram força motriz). Hoje, o preço dessa energia gira em torno de R\$ 120 o MWh (megawatt-hora). Para Hubner, nesse cenário, é insano investir em Angra3, que entregará o MWh a R\$ 750.0 mais correto é que as hidrelétricas cumpram o papel de apoio.

Crise...

Três fabricantes brasileiras de fibras ópticas —Cablena, Prysmian e Furukawa— denunciaram supostos abusos da política de incentivos da China às exportações do insumo para o Brasil. Para elas, isso derrubou o preço dos importados a níveis abaixo daqueles praticados na própria China, o chamado dumping. O Mdic (Ministério da Indústria e Comércio) abriu uma investigação. Caso se comprove o dumping, haverá sanções.

...Digital

No fim de maio, os chineses pediram que a investigação não fosse aberta. Afirmaram que, apesar de serem estatais, suas empresas seguem as regras do livre mercado. Por isso, podem conceder descontos ou incentivos para fecharem negócios.

Versões

A diplomacia chinesa sustenta que, se o Brasil investigar os supostos subsídios, acabará discutindo se a China é ou não é uma economia de mercado. O Mdic disse que não foi essa a acusação feita pelas empresas brasileiras, tampouco pelo governo. Mas respondeu que o governo chinês não apresentou elementos que afastem suspeitas sobre controle estatal no setor.

No prejuízo

Por meio de sua associação, funcionários dos Correios entraram com uma ação na Justiça contra o Postalis, seu bilionário fundo de pensão. Cobram ressarcimento por perdas. Afirmam que o fundo não recebe aportes desde 2016 e já contabiliza um rombo de R\$ 12 bilhões.

**VEÍCULO: Folha de São Paulo**

**Data: 26/06/2023**

**Seção: Mercado**

**Autor: Lucas Bombana**

**Título: 11% dos que investiram FGTS na Eletrobras vão para fundos de ações**

São Paulo -Das pouco mais de 370 mil pessoas que investiram R\$ 6 bilhões do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) na privatização da Eletrobras em junho do ano passado, 11%, ou cerca de 40 mil, migraram para fundos com uma carteira mais diversificada de ações.

Esses fundos, os FMP (Fundo Mútuo de Privatização) Carteira Livre, foram criados por bancos e corretoras no fim de 2022 para receber os investidores que querem sair dos FMP Eletrobras, que têm apenas ações da empresa de energia.

As ações da Eletrobras recuam cerca de 4,5% desde a privatização, que precificou os papéis à época em R\$ 42 —na sexta-feira (23), eles fecharam cotados a R\$ 40,08.

As tentativas de aumento de influência na empresa pelo governo e as chuvas que aumentaram os níveis dos reservatórios e reduziram o preço da energia têm pesado sobre o desempenho da Eletrobras na Bolsa nos últimos meses.

Analista da Toro Investimentos, Paloma Brum vê com bons olhos a migração para os FMP Carteira Livre. Eles não precisam limitar a sua alocação a um único ativo, portanto, contam com a possibilidade de montar um portfólio mais diversificado, diz a especialista.

Ela lembra ainda que esses fundos têm a prerrogativa de ter uma parcela do portfólio destinado às ações, com outra voltada para a renda fixa, o que pode favorecer uma composição de investimentos com uma relação entre risco e retorno mais eficiente do que exclusivamente em uma única ação.

“Dessa forma, o investidor tende a ter uma experiência de investimentos mais suavizada, com menos volatilidade.”

XP, BTG Pactual, Itaú, Santander, Genial e BB lançaram fundos nesses moldes entre o fim de 2022 e o início de 2023.

Para quem migrou para os FMP Carteira Livre, ou para os que permaneceram nos fundos de Eletrobras, o saque segue as mesmas regras que o resgate do FGTS, como aposentadoria, aquisição de imóvel ou demissão.

Além disso, passado um ano da privatização, desde 14 de junho o poupador também tem a opção de migrar o dinheiro investido na Eletrobras de volta para o FGTS.

Analista da Ativa Investimentos, Ilan Arbetman afirma que, diante do retorno mirrado do FGTS de 3% ao ano mais a TR (Taxa Referencial), hoje em 2%, não recomenda a migração do FMP Eletrobras de volta ao fundo de garantia.

Arbetman diz também que, para aquele investidor que já tem uma carteira diversificada em outras aplicações financeiras, pode fazer sentido continuar nos fundos de Eletrobras, que representam nesses casos mais um fator de diversificação dentro de um portfólio mais amplo.

De todo modo, ele reconhece que a pressão do governo para aumentar sua influência na empresa e os níveis elevados dos reservatórios podem manter as ações da elétrica sob pressão a curto prazo.

Analista-chefe de ações do Simpla Club, Gabriel Bassotto diz que a migração de volta ao FGTS pode valer a pena para aquelas pessoas que estão prestes a se aposentar ou que se enquadram em alguma das situações que permitem o saque.

“Mesmo rendendo pouco, o FGTS apresenta segurança maior do que os FMPs, seja da Eletrobras, sejam os Carteira Livre, que, por estarem no segmento renda variável, podem apresentar uma rentabilidade negativa a curto prazo.”

Gerente de produtos de investimento do Itaú, Tatiana Belizario diz que têm chegado ao banco pedidos de clientes que querem voltar para o FGTS, mas que, na grande maioria dos casos, são de quem se encontra em condições de fazer o saque do recurso.

“São poucos os casos de clientes que pedem para voltar para o FGTS para continuar com o dinheiro rendendo os 3% mais a TR”, diz.

A maior parte dos FMP Carteira Livre ainda não completou seis meses, e, pelas regras da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), não pode divulgar a rentabilidade acumulada no período.

Entre os que já ultrapassaram o período, o XP Investor FMP tem retorno de 12,6% desde o lançamento, em 25 de novembro de 2022, até 20 de junho de 2023, ante uma queda de 13% das ações da Eletrobras no período.

A XP lançou dois FMPs classificados como Carteira Livre para receber os recursos daqueles que querem sair dos fundos com ações da Eletrobras — o XP Investor, que replica estratégia existente desde 2006, e o XP Balanceado FMP FGTS, que acompanha a estratégia original até 51% da carteira, com os outros 49% em títulos públicos. O Balanceado acumula retorno de 8,6% no ano.

“O investidor que fez a migração foi bem-sucedido até agora, o que não quer dizer que isso vá se repetir, já que resultado passado não é garantia de resultado futuro”, afirma Marcos Peixoto, gestor da XP Asset.

Os fundos têm de 15 a 20 ações na carteira, sendo o setor elétrico uma das principais posições, com 25% do portfólio.

Auren Energia, Equatorial, Energisa e a própria Eletrobras, que o gestor espera que venha a se valorizar com os ganhos de eficiência trazidos pela privatização, compõem os nomes do setor elétrico na carteira.

Trata-se de segmento resiliente da economia, que seguirá demandado independentemente do cenário econômico e que tende a ir bem em cenários de queda dos juros, diz Peixoto.

BB e Itaú e as empresas de commodities Petrobras, PetroRio, Gerdau e BR Foods também estão entre os principais investimentos nos fundos da XP Asset.

Por terem gestão ativa, os FMPs Carteira Livre têm uma taxa de administração mais alta em comparação aos monoações FMP Eletrobras, de modo a remunerar o gestor pelo trabalho na seleção das ações.

Levantamento de Einar Rivero do TradeMap mostra que, na média, os FMP Eletrobras têm uma taxa de administração de 0,2% ao ano, enquanto os FMP Carteira Livre cobram 1,5%.

Laércio Henrique, sócio do BTG Pactuai e gestor de portfólio do Absoluto Carteira Livre, afirma que o custo mais elevado mais do que compensa o risco de o investidor estar investido em um único ativo.

Os investidores que estavam alocados em Americanas no início do ano são um bom exemplo. Embora fosse uma empresa com um histórico antigo no mercado, controlada por executivos tidos como referência, as ações da varejista desabaram 80% em janeiro após virem à tona inconsistências contábeis que a empresa reconheceu se tratarem de fraude.

“O fundo tem uma taxa mais alta porque tem uma inteligência de gestão muito maior, e a rentabilidade que ele busca alcançar compensa esse custo maior”, afirma Tatiana, do Itaú.

Em meados de fevereiro, o banco estruturou o fundo Itaú Balanceado Ativo FMP FGTS Carteira Livre, que tem 45% de renda fixa, seja em títulos públicos, seja em privados, cujo objetivo é superar o CDI, e 55% em renda variável, com a meta de superar o Ibovespa.

**CAPAS DE JORNAIS**

**SP Gastronomia**  
Evento de "O Globo" e CBN terá chefs premiados e shows, como o de Mariana Aydar **B10**



**Atividade**  
Economistas sugerem cautela com otimismo exagerado sobre o crescimento do PIB **A6**



**Diamantes**  
A canadense Lipari vai construir na Bahia a primeira mina subterrânea do país **B4**

Sábado, domingo e segunda-feira, 24, 25 e 26 de junho de 2023  
Ano 24 - Número 5778 - R\$ 6,00  
[www.valor.com.br](http://www.valor.com.br)

ECONÔMICO  
**Valor**

**CAPA PROMOCIONAL**



**SP GASTRONOMIA**

**PARQUE VILLA-LOBOS**  
29 e 30 junho e  
01 e 02 julho



**VAI COMEÇAR!**



A partir de quinta-feira, São Paulo recebe o maior festival gastronômico do Brasil! Vamos reunir os mais deliciosos restaurantes da cidade e diversos sabores de cozinhas do mundo todo em um lugar especial, que ainda vai contar com um cardápio recheado de atrações. Marque na agenda e não perca.

- RESTAURANTES ICÔNICOS
- PEQUENOS PRODUTORES REGIONAIS
- AULAS E TALKS COM GRANDES CHEFS
- SHOWS TODOS OS DIAS



Garanta seu ingresso  
[ingresse.com/spgastronomia](http://ingresse.com/spgastronomia)

Saiba mais em  
[spgastronomia.com](http://spgastronomia.com) / [@spgastronomia](https://twitter.com/spgastronomia)



Vire a página e veja mais!



# O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875  
JULIO MESQUITA (1862—1927)



Segunda-feira 26 de JUNHO de 2023 • R\$ 6,00 • Ano 144 • Nº 47368  
estadão.com.br



## Liberdade para os pedestres, um plano para domingos e feriados

O projeto Boulevard Liberdade prevê o fechamento de cinco ruas do bairro, entre 9 e 22 horas. Ideia da Prefeitura, que já abriu consulta pública para incluir a área no Programa Ruas Abertas, é estimular a apropriação do espaço e valorizar o comércio \_\_\_A16

Redes sociais \_\_\_A8

## Pressão de big techs no Congresso por 14 dias segurou trâmite do PL das Fake News

— 'Estadão' mapeou durante dois meses a interferência de empresas

Um monitoramento do Estadão revelou que, ao longo de duas semanas, a operação de lobby para derrubar o Projeto de Lei 2630, conhecido como o PL das Fake News, foi liderada por Google e Meta — controladora do Facebook e do

**“Com o bombardeio que recebi, mudei de posição”**  
José Nelto, deputado (PP-GO)

Instagram. Ao menos 33 deputados mudaram de posição entre a aprovação do requerimento

**33**  
deputados, pelo menos, mudaram de ideia em 2 semanas

de urgência, dia 19 de abril, e a retirada de pauta, em 2 de maio, informam Daniel Weterman e

Julia Affonso. A atuação do Google foi parar na Polícia Federal. Um representante da empresa, Marcelo Oliveira Lacerda, admitiu na investigação que a empresa gastou R\$ 2 milhões contra o projeto. Procuradas, as empresas disseram defender o debate com a sociedade e os Poderes.

**Notas e Informações \_\_\_A3**  
Alfabetização de todas as crianças

**Carlos Pereira \_\_\_A10**  
A 'Belle Époque' da política brasileira

**Moisés Naim \_\_\_A13**  
O dia em que Putin desligar a internet

**Henrique Meirelles \_\_\_B4**  
O barulho contra o BC e as exceções à regra

**E&N Plano B \_\_\_B8**

### No palco dos negócios, famosos buscam reinvenção e estabilidade

Incertezas na carreira levam artistas a empreender. Carolina Ferraz está entre as mais bem-sucedidas e experientes.



**Para abater multas \_\_\_A11**  
Aliados lançam 'vaquinha' via Pix para Bolsonaro

**Vigilância sanitária \_\_\_A14**  
Minas Gerais registra quatro mortes por febre maculosa

**C2 Cinema nacional \_\_\_C1**  
'Derrapada' leva às telas o amadurecer da adolescência

**Descanso útil \_\_\_A15**

### Pesquisa sugere que cochilo curto pode preservar a saúde do cérebro

Estudiosos encontraram indícios de que a chamada 'soneca' pode até evitar quadros de demência.

**E&N Gigante adormecido \_\_\_B1**

### Brasil ignora potencial e sai atrás na corrida pelo hidrogênio verde

Dos 359 projetos envolvendo o produto pelo mundo, o País é responsável por apenas um — em Suape, Pernambuco.

#### MAIORES PROJETOS

ORIGEM	CAPACIDADE (GW)
1ª EUROPA	67
2ª CAZAQUISTÃO	30
3ª AUSTRÁLIA	28
4ª MALDÍVIA	16
5ª OMA	14
19ª BRASIL	2
20ª ARÁBIA SAUDITA	2

FONTE: ALVAREZ & MARSAI / INFOGRÁFICO ESTADÃO

Em análise \_\_\_A9

### Processos contra delegados eleitos deputados param na gestão Tarcísio

O Conselho da Polícia Civil pediu a demissão de dois deputados que hoje compõem a base do governador.

A grande família \_\_\_A10

### Estatual emprega parentes e aliados do presidente da Câmara

Arthur Lira (Progressistas-AL) controla postos-chave da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU).

A Guerra de Putin \_\_\_A12

### EUA veem divisão inédita na Rússia e devem ampliar apoio à Ucrânia

Para líderes democratas republicanos, motim deixa Rússia distraída e estimula mais ajuda americana à Kiev.

Fatores de Risco \_\_\_A14

### Número de mortes por enfarte cresce mais de 60% entre mulheres jovens

Mudanças no estilo de vida, que levam ao estresse e a mais sedentarismo, estão entre as principais causas.

Edição de hoje  
3 CABERNOS — 44 páginas

**Caderno A.** Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Esportes, Para fechar...  
**E&N Destacar** Economia & Negócios

**C2.** Cultura & Comportamento,  
A fundo

Tempo em SP  
14' Min. 27' Máx.

ISSN: 1610-2024  
0 77410 74010

# FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

ANO 103 \* Nº 34.417

SEGUNDA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 2023

R\$ 6,00

## Ilustrada C1

### Cheia de charme

De atriz mirim a artista premiada no cinema nacional, Leandra Leal estreia na direção de ficção com o seriado "A Vida pela Frente". A série retrata a adolescência nos anos 1990.

## Esporte B5

Sem 'fair play financeiro', saudades turbinam a sua liga nacional com estrelas

## Tec A15

Internet via satélites de baixa órbita ganha espaço, e concorrência cresce

### Após motim, Putin diz que confia em êxito na Ucrânia

Na primeira entrevista na TV depois do fim do motim mercenário em solo russo, o presidente Vladimir Putin reiterou confiança na vitória de seu país na Guerra da Ucrânia. O endurecimento das ações na nação vizinha é uma das consequências possíveis após a rebelião. Mundo A12

### Reunião entre BC e governo debaterá meta de inflação

O Conselho Monetário Nacional se reúne na próxima quinta (29) num encontro que pode mudar os rumos da política econômica no país. As decisões tomadas pelo colegiado sobre as metas de inflação poderão alterar a estratégia do Banco Central sobre os juros. Mercado A13

### 'Achei que nunca fosse sair', diz ex-presidiário

O porteiro Paulo Alberto da Silva Costa ficou preso por três anos por causa de 62 ações penais que teriam se baseado apenas no reconhecimento fotográfico na delegacia, prática tida como irregular. 12

## EDITORIAIS A2

### Tamanho família

Sobre normas para transferência recorde de renda.

### Militares x garimpo

Acerca de segurança em terra indígena yanomami.

## ATMOSFERA

São Paulo hoje  
27°  
14°  
0h 6h 12h 18h 24h

Hoje Amanhã

Rio 14° 31° 15° 31°  
Brasília 12° 25° 14° 26°  
Ribeirão 13° 29° 13° 29°

Fonte: www.climatempo.com.br

ISSN 1413-9723  
91771414572025



Daniilo Verpa/Folhapress

### SOLO CEDE COM PASSAGEM DO TATUZÃO POR OBRA DO METRÔ

Trecho da avenida Miguel Conejo, na Freguesia do Ó, zona norte de São Paulo, foi interditado após equipamento fazer obras de escavação na linha 6-laranja do metrô. Cotidiano B1

## Plano Diretor de SP leva mais moradias a bairros mais caros

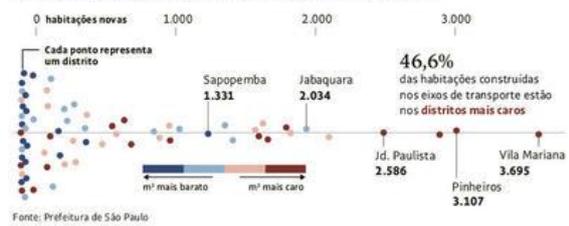
Regra que adensou áreas com metro quadrado valorizado foi mantida na revisão da lei, que deverá ser votada hoje

A revisão do Plano Diretor de São Paulo, que deverá ser concluída pela Câmara nesta segunda-feira (26), mantém a regra que levou mais moradia a bairros mais caros da cidade. Foi ela que permitiu que, nos últimos nove anos, os 25% de distritos com o metro quadrado mais valorizado tivessem crescimento de 46,6% de novas habitações.

Nesse período, a mesma proporção de bairros com o metro quadrado mais barato da cidade apresentou um aumento de 5,6% de novas moradias, segundo levantamento da Folha. Especialistas em urbanismo atribuem essa distorção à falta de calibragem dos incentivos oferecidos pelo plano, algo que não foi alterado durante o processo de revisão.

O atual Plano Diretor, que orienta como a cidade deve crescer, foi promulgado em 2014 e estimulou prédios residenciais onde há mais oferta de transporte público. A diferença entre o vigente e o revisado é que este permitirá construir ainda mais onde há esses eixos. A desigualdade na habitação, considerando essa lógica, poderá crescer. Cotidiano B1

### Habitações novas dentro dos eixos de transporte de 2014 a 2023



### Presidente quer atrair setor do agro com Plano Safra recorde

O governo federal vai lançar o Plano Safra 2023/2024 com um volume recorde de recursos, em tentativa de se aproximar de ruralistas, com quem o presidente Lula (PT) tem tido relação conturbada desde as eleições. Mercado A14

### Marcos de Vasconcellos

Extravagância do submarino é parte de mercado que não parece ver crise A17

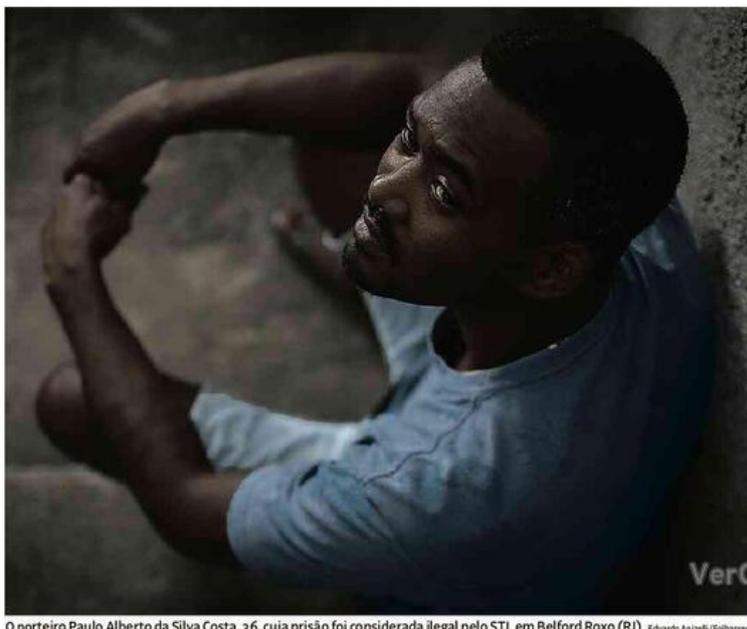
### PF envia caso do kit robótica ao STF após menção a Lira

A Polícia Federal enviou a investigação sobre supostos desvios em contratos de kit robótica ao Supremo Tribunal Federal após achar citações a Arthur Lira (PP-AL) e lista de pagamentos atrelados ao nome "Arthur". O documento estava com Luciano Cavalcante, auxiliar do presidente da Câmara.

Na lista, há R\$ 834 mil em valores que teriam sido pagos de dezembro a março. A investigação de desvios em contratos do kit teve origem em reportagem da Folha. Lira nega irregularidades e diz que as transações se referem à sua remuneração como parlamentar ou a atividades rurais. Política A4

### Cidade de AL foco de operação tem alunos premiados

A cidade de Canapi (AL), alvo da PF em apuração sobre desvio de verba na compra de kits de robótica, tenta se manter à margem de suspeitas. Os materiais são usados em 28 escolas, e alunos ganharam medalhas na fase estadual da Olimpíada Brasileira de Robótica. Política A6



O porteiro Paulo Alberto da Silva Costa, 36, cuja prisão foi considerada ilegal pelo STJ, em Belford Roxo (RJ) Eduardo Anzebel/Folhapress

### Lula destrava emendas sem dar transparência

O presidente Lula (PT) começou a destravar uma herança das extintas emendas do relator, mas sem dar transparência sobre a liberação do recurso, o que criticou na gestão de Jair Bolsonaro (PL). AS

## ENTREVISTA DA 2ª

### Emmanuelle Piquet

### Punição não é o melhor para coibir bullying nas escolas

Autora especializada no tema, a psicóloga francesa Emmanuelle Piquet afirma que é preciso fortalecer vítimas de bullying escolar e que estratégias punitivas estão o fadadas ao fracasso. "Continuamos porque é fácil", diz. Em meio a uma onda de suicídios de crianças e adolescentes, a França tornou o assédio em escolas delito passível de prisão a depender do desfecho. A20

**Redescoberta:** Mostra no CCBB do Rio apresenta 200 obras do multiartista Heitor dos Prazeres SEGUNDO CADERNO

# O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 2023 ANO XXVIII - Nº 32.830 - PREÇO DESTA EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00



## MICROMORADIA

# Crescem oferta e demanda por imóvel de até 30 m<sup>2</sup>

Apartamentos ganham versões sofisticadas em bairros de classe média e alta e atraem por proximidade a trabalho

Se na pandemia as pessoas buscavam espaço, agora o desejo é morar perto do trabalho, em bairros bem servidos por transporte, mesmo que isso signifique viver em menos de 30 metros quadrados. Especialistas apontam ainda uma mudança na

composição das famílias, com muitas adotando ter filhos. De olho nos profissionais jovens, as construtoras apostam em microapartamentos mais sofisticados, especialmente em São Paulo, prestes a votar um novo Plano Diretor. **PÁGINAS 13 e 14**

FERNANDO GABEIRA

**STF pode dar passo importante em decisão sobre maconha** **PÁGINA 2**

ANTÔNIO GOIS

**Piorou o salário de professores da educação básica pública** **PÁGINA 11**

NATALIA PASTERNAK

**Anticoncepcional pode controlar populações de cães e gatos** **PÁGINA 12**

PATRICIA KOGUT

**O sucesso de 'Os outros' na nova lógica do streaming** **SEGUNDO CADERNO**

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

**Cuidado! Zumbis andam à solta pelas calçadas** **SEGUNDO CADERNO**

## Bolsonaristas adotam discurso menos radical

Com a possibilidade de inelegibilidade de Jair Bolsonaro, políticos próximos ao ex-presidente adotam uma postura menos radical, mais perto do centro. Entre eles, há o desejo de ampliar os apoios a Tarcísio de Freitas, governador de São Paulo, visto como possível sucessor de Bolsonaro. **PÁGINA 4**

ENTREVISTA/MÁRLON REIS

**'É caso para mostrar abuso de poder em aula de Direito'**

Ex-juiz que foi um dos idealizadores da Lei da Ficha Limpa diz que, sem a regra aprovada há 13 anos, Jair Bolsonaro não estaria sendo julgado pelo TSE. **PÁGINAS**



**Goleador.** Tiquinho Soares fez o gol do Botafogo na vitória por 1 a 0 contra o Palmeiras, em São Paulo. O atacante é o artilheiro isolado do Campeonato Brasileiro, com 10 gols

## ESPORTES

### Botafogo vence e se distancia na liderança

Com gol de Tiquinho Soares e um sistema defensivo impecável, o Botafogo bateu o Palmeiras e abriu sete pontos para o segundo colocado do Brasileiro, agora o Grêmio. Jogando em casa, o Palmeiras tinha a esperança de reduzir a diferença para o líder, mas terminou a rodada na quarta posição. O time carioca, por sua vez, tem a terceira maior pontuação na história do Brasileiro após 12 rodadas

PARTIDA SEM PÚBLICO

**Flamengo supera o Santos em jogo de cinco gols na Vila Belmiro**

BRASILEIRÃO NO DIVÁ

**Jogadores temem contusões, morte e decepção a família**

## MUTILADOS

### PM tem 38 policiais amputados no Rio

O segundo dia da série de reportagens do GLOBO mostra o drama e a superação de um batalhão de mutilados. São 38 policiais militares do Rio que foram amputados nos últimos 10 anos, vítimas de armas de guerra de criminosos. Isso representa quase 10% do total de feridos. Muitos foram atingidos por fuzis cuja bala pode alcançar 3,5 mil km/h. **PÁGINAS 16 e 17**



**Sobrevivente.** Há três anos, o cabo Uelder da Silveira Resende teve a perna dilacerada por uma bala de fuzil AK-47 em operação na Serrinha, em Madureira. Hoje, usa o esporte como superação

## Mercenários deixam últimas cidades russas e aliviam pressão sobre Putin

Com paradeiro desconhecido, líder do grupo Wagner, o magnata Yevgeny Prigojin, deve se exilar na Bielorrússia. Moscou segue sob "regime antiterrorista". **PÁGINA 25**

Entreuvindo Putin



— Será o meu fim?

## Creches: 2,5 milhões sem vaga

Mais de 2,5 milhões de crianças de até 3 anos esperam por uma vaga nas creches públicas do país. **PÁGINA 11**

## Rio pode ter surto de dengue no inverno

Aquecimento global favorece proliferação do mosquito Aedes aegypti, mostra estudo de cientistas da Uerj. **PÁGINA 18**

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

# CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 2023

NÚMERO 22.015 • 26 PÁGINAS • R\$ 4,00



## Botafogo mostra as garras NO BRASILEIRÃO

Com gol do artilheiro do campeonato, Tiquinho Soares (D), que acumula 10 bolas nas redes, alvinegro do Rio bate Palmeiras e amplia vantagem na liderança da tabela. Agora, Grêmio é o vice-líder, enquanto Flamengo ocupa o terceiro lugar.

PÁGINA 19



## A1-Feminino São Paulo, Santos e Ferroviária garantem lugar nas semifinais. Corinthians e Cruzeiro decidem última vaga.

PÁGINA 20

## Acadêmicos da Asa Norte é a campeã do Carnaval 2023



É o quarto título seguido da agremiação, que levou para a passarela o samba-enredo *Mulheres pretas do Brasil*.

PÁGINA 14

## DIREITO DO CONSUMIDOR

### Atenção às cartas de crédito

Especialistas alertam para os cuidados que se deve ter ao comprar ou vender esse tipo de produto de consórcios.

PÁGINA 16

## INCENTIVOS

### Benefícios para Sudam e Sudene

Congresso Nacional deve renovar superintendências, previstas para acabar este ano, e manter subsídios fiscais.

PÁGINA 4

### Homenagens ao porta-voz do teatro do Distrito Federal

A obra e o legado de Robson Graia, que morreu há 23 anos, são tema de livro e ganharam exposição no Espaço Cultural Renato Russo.



## Com taxa Selic alta, saques da poupança batem recorde

Em maio, a diferença líquida entre depósitos e retiradas ficou negativa em R\$ 11,7 bilhões, o maior volume desde 1995. Sem perspectiva de queda dos juros, analistas acreditam que as fugas da caderneta continuarão a acontecer.

PÁGINA 5

## Piquenique da diversidade

Para celebrar o Mês do Orgulho, famílias aproveitaram o domingo ensolarado e se reuniram no Eixo do Lazer. Kelly Ferro e Louise Martins levaram o filho, Benício, para que, desde cedo, aprenda lições de respeito.

PÁGINA 15



## TRADIÇÃO CELEBRADA

Circuito das quadrilhas juninas do DF e Entorno promove grandioso espetáculo para 30 mil pessoas no fim de semana. Grupos se preparam, agora, para a grande final, nos próximos sábado e domingo. PÁGINA 17



## Ex-comandante da PM depõe, hoje, na CPMI

PÁGINA 2

## Em seis meses, casos de feminicídio se igualam aos de 2022

A tragédia mais recente aconteceu no último sábado, quando Emily Talita da Silva, 20 anos, foi assassinada com uma facada nas costas pelo ex-namorado Jonas Costa Patáxia. O criminoso está foragido. Segundo o Painel de Feminicídios da Secretaria de

Segurança Pública do DF (SSP-DF), esse é o 17º caso de janeiro a junho de 2023, o mesmo número contabilizado em todo o ano passado. Para especialistas, o cenário é reflexo da fragilidade das políticas públicas voltadas às mulheres ao longo dos últimos anos.

PÁGINA 13

## O poder de Putin colocado à prova

RODRIGO CRAVEIRO

EUA veem fraturas no regime russo, após motim de mercenários do Grupo Wagner. Analistas avaliam fragilidade do chefe do Kremlin.

PÁGINA 9

## Robô origami na exploração espacial

Suíços criam tecnologia capaz de mudar de forma, mover-se e interagir com objetos e pessoas. A ideia é que ela seja usada em viagens cósmicas.

PÁGINA 12



9 771808 256028

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.9045

assinante.df@dabr.com.br • CRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846

VerCapas.com.br

**MME / ASCOM .**